



## OBSERVAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE VACINADOS PELA BCG E AVALIAÇÃO DE CONTATO COM TUBERCULOSE

Carla de Oliveira Michelin, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana,  
Bruna Lixinski Zuge, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana,  
Jarbas da Silva Ziani, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana,  
Bruna Cardozo da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana,  
Débora da Cruz Payão Pellegrini, docente, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana  
Jenifer Harter, docente, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana.

carlamichein.aluno@unipampa.edu.br

A pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 (COVID-19) renovou o interesse em uma vacina antiga, a *Bacillus Calmette-Guérin* (BCG). A BCG no Brasil é dada ao nascer e considera-se que ela confere proteção às formas graves de tuberculose (TB). Dessa forma, objetivou-se estimar a prevalência de pessoas vacinadas para a BCG em Bagé no Rio Grande do Sul (RS). Trata-se de um inquérito epidemiológico de base populacional, com quatro inquéritos sequenciais. As coletas ocorreram entre os meses de maio e junho de 2020, com intervalos de 15 a 20 dias, cada rodada com 400 domicílios visitados, totalizando ao fim, 1.600 domicílios. A amostra do estudo considerou os residentes na zona urbana, excluindo-se os indivíduos institucionalizados em asilos, hospitais ou presídio. Os entrevistadores foram profissionais vinculados a secretaria de saúde municipal, os quais visitaram os domicílios sorteados aleatoriamente a partir de 20 setores censitários disponibilizados no banco do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No domicílio realizava-se o teste rápido de anticorpos totais para a COVID-19 em um morador selecionado também por sorteio. Realizava-se o questionário sobre características socioeconômicas e demográficas dos entrevistados, a sintomatologia gripal, comportamento de busca por serviços de saúde e distanciamento social. A análise dos dados deu-se através de uma análise descritiva. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética sob parecer 30869820.0.3001.5317 e todos entrevistados e responsáveis assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou de Assentimento. Quanto aos resultados obtidos, o número total de respondentes nas variáveis de interesse foi de 1572 indivíduos, dentre eles, 13,6% (217 pessoas) não foram vacinadas para BCG. A cobertura da BCG na população avaliada, portanto, foi de 86,2% (1355 pessoas). Extrapolando-se esse resultado para a população total de Bagé, haveriam cerca de 16 mil pessoas não vacinadas. Porém, cabe salientar que, a cobertura vacinal recomendada pela Organização Mundial da Saúde é de 90%. No que se refere aos indicadores que avaliaram o contato prévio com tuberculose (TB), 2,8% (44 pessoas) refere que já teve TB em algum momento da vida, e 1,8% (28 pessoas) não souberam responder ao

questionamento. Sobre conhecer alguém que já teve TB, 12,6% (201 pessoas) afirmaram conhecer alguém (amigo/parente/familiar/vizinho) que já teve TB, enquanto 2,3% (36 pessoas) não souberam informar. Por fim, do total da amostra, 0,8% (13 pessoas) estavam com tosse há pelo menos duas semanas e não possuem histórico de BCG. Ao considerar-se as taxas de vacinados com BCG e as taxas de contatos prévios com TB, atenta-se para a vulnerabilidade em que esses indivíduos estão expostos, uma vez que se tornam suscetíveis a adquirir formas mais graves da doença, tais como a TB miliar e a meningite tuberculosa.

**Agradecimentos:** UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Vacina da BCG; Tuberculose; Inquérito populacional.